

COPA SEM ESCOLA



Novo endereço faz garota desistir de sonho e irmão largar estudo

► Em São Paulo, obra do metrô que passa junto ao estádio do Morumbi afetou 161 famílias

SEGUNDA DE UMA SÉRIE

Bruno Moreno
bmoreno@hojeemdia.com.br

SÃO PAULO – Desde pequena, Raquel*, de 14 anos, sonha ser atriz. Há quatro anos, ela conseguiu uma bolsa no Teatro Municipal de São Paulo para estudar balé, um importante passo na futura carreira. Mas, em 2013, quase na metade do curso, abandonou o salão espelhado, as sapatilhas e o tutu. Antiga moradora do Buraco Quente, comunidade ao lado do aeroporto de Congonhas, a família da garota foi uma das desapropriadas em função da obra do metrô Linha 17 – Ouro.

Raquel deixou o balé por falta de tempo. Como não conseguiu vaga em escola perto da nova moradia, gasta quase 5 horas no trânsito para estudar: sai de casa às 10h30 e volta às 20h. Por isso, a carreira artística ficou em segundo plano.

O irmão mais velho de Raquel, Fábio*, de 17 anos, também foi impactado pela mudança. Em 2013, só encontrou vaga em uma escola distante de casa. Faltava dinheiro para ir à aula, e ele perdeu o ano. Em 2014, disse à mãe, a cabeleireira Regina Almeida, de 35 anos, que não iria mais estudar.

A indenização recebida devido à desapropriação permitiu à família comprar um lote na zona Sul de São Paulo, mas não erguer a casa. Hoje, Regina, o marido e os filhos moram de aluguel no Jardim Selma, a 12 quilômetros do Buraco Quente.

Raquel e Fábio fazem parte do grupo de 57,3 mil a 76,5 mil brasileiros de zero a 19 anos que vivem nas cidades-sede do Mundial de futebol e foram impactados pela Copa. Obrigados a mudar de casa, enfrentam dificuldades para continuar estudando, como mostra o **Hoje em Dia** desde ontem. Não há levantamento de quantos estão nessa situação.

De acordo com o MetrôSP, a Linha 17 – Ouro não tem relação

com o Mundial de futebol. Entretanto, orçada em R\$ 1,8 bilhão, a obra esteve na Matriz de Responsabilidade da Copa até 2012, dois anos após o anúncio de que o estádio do torneio na cidade seria o Itaquerão, e não mais o Morumbi. O último será atendido pela Linha 17 – Ouro.

A assessoria do MetrôSP afirma que as desapropriações “respeitam os trâmites judiciais”, mas não informa o valor da intervenção ou quantas pessoas foram removidas. No entanto, no site da companhia consta que 161 famílias seriam desapropriadas. Já o Comitê dos Atingidos pela Copa em São Paulo aponta mais de 430.

Para a defensora pública de São Paulo, Anai Arantes Rodrigues, é preciso observar que o direito à moradia inclui outros. “Quando a pessoa vai parar em um lugar tão distante, onde não há como manter o filho na escola, o direito dela à moradia digna e a todos os outros direitos, sem dúvida, ficam prejudicados”, avalia. •

(*Os nomes são fictícios)



LINHA 17 – Como o metrô paulista foi excluído da Matriz da Copa em 2012, a MetrôSP nega relação com o Mundial



LONGE – Para a cabeleireira Regina, remoção foi ruim: clientes sumiram e filhos têm dificuldade para estudar

Crianças realocadas em conjunto habitacional sem escola em Cuiabá

CUIABÁ – A capital do Mato Grosso teve muitas desapropriações relacionadas à Copa do Mundo em imóveis comerciais para a implantação do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). Entretanto, por pressão da comunidade do bairro Castelo Branco, a prefeitura desistiu do projeto de abertura da avenida do córrego do Barbado, onde 400 famílias estavam ameaçadas de remoção.

Apenas 33 que moravam em área de risco de inundação, na beira de um curso d’água, foram realocadas para a construção de uma rotatória. A obra não faz parte da Matriz da Copa, mas indiretamente está ligada ao Mundial.

Para muitos moradores, a mudança de endereço não é vista como ne-

so, algumas famílias foram para o conjunto habitacional “divididas”.

“Como não há vagas para todo mundo nas escolas próximas, houve quem deixasse os filhos com parentes aqui perto, para que continuem a estudar. Mas nem todos puderam fazer isso. Então, muitas crianças ficaram fora da escola”.

A Secretaria da Copa do Mato Grosso (Secopa) não se manifestou sobre o caso até o fechamento desta edição. Segundo a Secopa, houve cerca de 700 desapropriações na capital mato-grossense. •



ALTOS DO PARQUE – Por enquanto, salas de aula estão apenas no projeto

SAIBA MAIS

O projeto que deu origem a esta reportagem foi vencedor da Categoria Impresso do VII Concurso Tim Lopes de Jornalismo Investigativo, realizado pela Andi, Childhood Brasil e o Unicef, com o apoio da OIT, da Fenaj e da Abraji.

